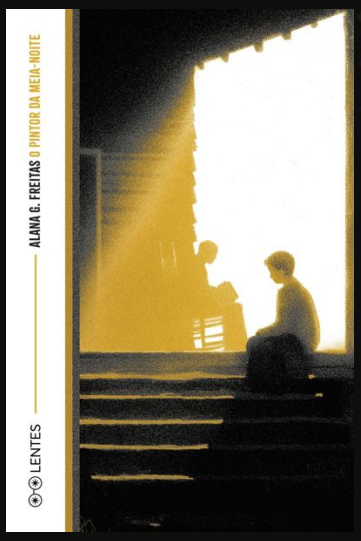
MONDRU



PRESS RELEASE

Onde os pesadelos são pintados e a memória é reescrita

O pintor da meia-noite · Alana G. Freitas · lançamento em 24 de outubro de 2025 · selo Lentes

"O Pintor da Meia-Noite": Alana G. Freitas Lança Romance que Revela Segredos e Reencanta a História Esquecida de Sergipe com Realismo Mágico.

A obra "O pintor da meia-noite", de Alana G. Freitas, emerge como um lançamento literário cativante e inovador, prometendo transportar os leitores para uma tapeçaria rica em história, mistério e realismo mágico. Escrita em memória do avô da autora, que lhe transmitiu as histórias que serviram de inspiração, o livro convida a uma reflexão profunda sobre segredos, memória e o poder das narrativas. A sua recente conclusão, em 2024, marca um momento significativo para a literatura, oferecendo uma experiência de leitura que desafia as fronteiras entre o real e o fantástico.

A qualidade narrativa de "O pintor da meia-noite" reside na sua estrutura de "história dentro de uma história", onde o protagonista, Augusto, um jovem cético, é levado por seu avô, Vô Zarco, a desvendar mistérios familiares e históricos através de um conto fantasioso. O avô, um contador de histórias peculiar, possui uma forma de narrar que imerge o ouvinte, fazendo-o sentir-se parte dos eventos descritos, como se as palavras se transformassem em ondas que o enredam nas profundezas da trama. Esta técnica proporciona uma experiência imersiva, tornando o leitor um participante ativo na jornada de Augusto para desvendar as verdades ocultas.

A grande inovação da obra reside no conceito central dos "pintores da meia-noite": artesãos com a habilidade de "prender pesadelos em uma tela por um preço razoável". Mais do que simples artistas, esses pintores podem "arrancar um pesadelo pela Palavra", ou seja, com a concessão do cliente. No entanto, a narrativa explora as consequências éticas dessa arte, especialmente quando um pesadelo é "roubado" sem permissão, resultando em punições como a perda do dom e a distorção da memória coletiva. Este elemento de realismo mágico não só serve como um motor da trama, mas também como uma metáfora potente para a forma como a história é contada, lembrada ou, convenientemente, esquecida.

Adicionalmente, o livro é profundamente enraizado na história real, embora com um toque de ficção. A autora revela em sua nota que o avô compartilhou fatos sobre o mar vermelho e a guerra que atingiu a costa de Sergipe, detalhando o torpedeamento de navios brasileiros e a chegada de cadáveres à costa. Este período sombrio, que incluiu apagões e a perseguição de famílias alemãs e itali-

anas, classificadas como "quinta-colunas", é um aspecto da história brasileira pouco conhecido ou estudado. A obra, portanto, cumpre um papel crucial ao dar visibilidade a esses eventos esquecidos, tornando Sergipe e sua história conhecidos.

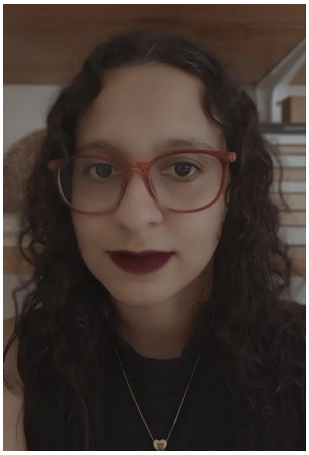
Os temas abordados são igualmente ricos, explorando o amor, a amizade, a traição e o preço das decisões. A história pessoal de Vô Zarco, que se revela ser Leije – o pintor da meia-noite da história que ele conta –, ganha um significado profundo com a descoberta de seu Alzheimer. A doença do esquecimento do avô espelha a ideia de memórias roubadas ou apagadas, elevando a narrativa a uma meditação sobre a fragilidade da memória e a importância de preservar a verdade, mesmo que dolorosa. A conexão entre as vidas dos personagens da história contada e a realidade do narrador cria uma experiência multicamadas, onde cada revelação adiciona profundidade ao entendimento do leitor.

SOBRE A OBRA

GÊNERO	PÁGINAS	FORMATO	ISBN	SELO	PREÇO DE CAPA
Romance	160	14 × 21 cm	978-65-6042-209-4	Lentes	R$ 59,90

“O pintor da meia-noite” narra a jornada de Augusto, um jovem cético que, durante suas férias na fazenda de seu Vô Zarco, se vê envolvido em um mistério familiar e histórico. Diante do estranho comportamento do avô e de uma antiga desavença familiar, Augusto busca respostas. Para explicar seu desgosto pelo mar e outros segredos, Vô Zarco começa a lhe contar uma “história dentro de uma história” sobre os “pintores da meia-noite”, artesãos com a peculiar habilidade de “prender pesadelos em uma tela”. Esta narrativa imersiva, que se desenrola em meio a um cenário de guerra e eventos históricos pouco conhecidos na costa de Sergipe, leva Augusto a desvendar as complexas interligações entre as lendas fantásticas e as verdades esquecidas de seu próprio passado e de sua família, explorando o poder da memória e os segredos que as pessoas guardam.

AUTORIA



Alana G. Freitas

@alanagfreitas

Alana G. Freitas é professora de língua inglesa e pós-graduanda em escrita criativa que vive no menor estado do país. Ela é uma aficionada por história e escreve mistérios aconchegantes com contextos históricos curiosos e uma pitada ocasional de romance para adolescentes e adultos. Shakespeare é seu autor favorito, seguido de perto por C. S. Lewis e Arthur Conan Doyle.

FICHA TÉCNICA

AUTORIA	Alana G. Freitas	@alanagfreitas
EDITOR	Jeferson Barbosa	@jeferson3barbosa
CAPA E PROJETO GRÁFICO	Jeferson Barbosa	@jeferson3barbosa
COORDENAÇÃO EDITORIAL	Juliana Matos	@juliana3matos
ASSISTENTE EDITORIAL	Khálysto Soares	@khalysto.soares
REVISÃO	Patrini Ferreira	
SÓCIA-DIRETORA	Juliana Matos	
EDITOR-CHEFE / SÓCIO-DIRETOR	Jeferson Barbosa	
ASSISTENTE EDITORIAL	Luigi Ricciardi	
LEITURA CRÍTICA	Luigi Ricciardi	
CAPA	Jeferson Barbosa	
PROJETO GRÁFICO	Jeferson Barbosa	
DESIGNER ASSISTENTE	Gabriele Oliveira	
REVISÃO	Patrini Ferreira	

PARA A SUA MATÉRIA

Copiar a notícia em texto
Texto completo, pronto para colar, e versão em Word

Pasta de divulgação
Imagens e materiais do livro

Capa em alta resolução
Arquivo original da capa

Foto da autoria
Arquivo original da foto

Rights sheet
Ficha de direitos em inglês

Página do livro
mondru.com/livros/o-pintor-da-meia-noite/

IMPRENSA	Exemplares para resenha, entrevistas e outras imagens: **imprensa@mondru.com**.